

À MARGEM, NA PERIFERIA E NO CENTRO: COMO PAULO FREIRE HABITA PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE CIDADES EDUCADORAS EM INTERFACE A ESCOLA

ON THE MARGINS, IN THE PERIPHERY AND IN THE CENTER: HOW PAULO FREIRE INHABITS BRAZILIAN RESEARCH ON EDUCATIONAL CITIES IN INTERFACE WITH THE SCHOOL

Cíntia Mara Brighenti Radloff¹
Daniela Tomio²

Resumo

Neste artigo se analisa como as pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras abordam teoricamente o pensamento de Paulo Freire, considerando as interfaces entre escola e cidade. Parte-se do pressuposto de que a recorrência de Freire nesse campo não pode ser compreendida apenas pelo número de citações, exigindo uma análise qualitativa dos modos de apropriação teórico-epistemológica de sua obra. Metodologicamente, realizou-se uma pesquisa de Estado do Conhecimento, tomando como corpus teses e dissertações, no período de 2018 a 2025. O percurso investigativo seguiu quatro etapas: bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. A análise permitiu identificar diferentes modos de “habitação” freiriana nas pesquisas (à margem, periférica e central) evidenciando que, embora amplamente citado, Paulo Freire ocupa posição teórica central em um conjunto reduzido de estudos. A partir das pesquisas em que Freire assume centralidade teórica, elaborou-se quatro categorias analíticas que operam como construções teórico-epistemológicas: (i) escola e cidade como espaços dialógicos de problematização da realidade; (ii) escola e cidade na práxis transformadora e na formação de sujeitos históricos; (iii) escola e cidade na participação democrática e na corresponsabilidade cidadã; e (iv) escola e cidade como territórios de produção político-cultural e de conhecimento. Como contribuição, apresenta-se uma metassíntese sobre como o pensamento freiriano permite teorizar as relações dialógicas entre escola e cidade educadora, compreendidas como instâncias formativas interdependentes. Conclui-se que investigar a presença de Freire nesse campo contribui para qualificar epistemologicamente as pesquisas sobre cidades educadoras, reforçando a centralidade da educação como prática política, territorializada e emancipatória.

Palavras-chave: Escola. Cidades educadoras. Paulo Freire. Território. Práticas educativas.

1 Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Mestrado em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, Brasil. Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5434-6662> e e-mail: cbrighenti@furb.br

2 Doutorado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora Titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5578-7822> e E-mail: danitomiobr@gmail.com

Abstract

This article analyzes how Brazilian research on educating cities theoretically addresses the thought of Paulo Freire, considering the interfaces between school and city. It starts from the premise that Freire's recurrence in this field cannot be understood solely by the number of citations, requiring a qualitative analysis of the theoretical-epistemological modes of appropriation of his work. Methodologically, a state-of-the-art review was conducted, using theses and dissertations published between 2018 and 2025 as the corpus. The investigative process followed four stages: annotated, systematized, categorized, and propositional bibliography. The analysis allowed the identification of different modes of Freirean "inhabitation" in the research (marginal, peripheral, and central), highlighting that, although widely cited, Paulo Freire occupies a central theoretical position in a limited set of studies. From the research in which Freire assumes theoretical centrality, four analytical categories were developed that operate as theoretical-epistemological constructions: (i) school and city as dialogical spaces for problematizing reality; (ii) school and city in transformative praxis and in the formation of historical subjects; (iii) school and city in democratic participation and civic co-responsibility; and (iv) school and city as territories of political-cultural production and knowledge. As a contribution, a meta-synthesis is presented on how Freirean thought allows us to theorize the dialogical relations between school and the educating city, understood as interdependent formative instances. It is concluded that investigating Freire's presence in this field contributes to epistemologically qualifying research on educating cities, reinforcing the centrality of education as a political, territorialized, and emancipatory practice.

Keywords: School. Educating cities. Paulo Freire. Territory. Educational practices.

Introdução

Nas últimas décadas, o debate sobre cidades educadoras tem ampliado a compreensão da educação como um processo que se realiza para além dos limites físicos da escola, sem, contudo, prescindir de seu papel formativo central, especialmente nas relações com suas comunidades e territórios. De acordo com a Carta das Cidades Educadoras, difundida pela Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), uma cidade educadora é aquela que, juntamente com suas funções econômicas, sociais e políticas, reconhece e desenvolve intencionalmente uma função educativa voltada a sujeitos de todas as idades, comprometida com a formação humana ao longo da vida (AICE, 2020).

Nesse horizonte, compreendemos que a escola e a cidade se constituem dialogicamente, em um movimento no qual a intencionalidade pedagógica da escola dialoga com as experiências formativas que emergem da cidade, ao mesmo tempo em que a cidade amplia, tensiona e ressignifica os processos formativos escolares. Assim percebida, a cidade educadora se configura como território pedagógico, cultural e político, cujas potencialidades educativas se realizam, também, quando mediadas

pela ação da escola em seus territórios. É na escola que se organizam intencionalidades, se elaboram leituras críticas da realidade e se constroem sentidos pedagógicos capazes de transformar experiências sobre/na cidade em conhecimentos e a própria cidade. Além disso, a escola pode também atuar em articulação com os diferentes espaços educadores da cidade, ampliando contextos, tempos e propósitos à educação integral de todos. (Radloff; Tomio, 2024).

As interfaces entre cidades educadoras, escolas e contextos de educação não formal têm mobilizado pesquisadores e pesquisadoras brasileiros/as interessados/as em compreender como práticas, políticas e processos educativos se constituem, bem como suas contribuições e desafios em diferentes territórios (Alvarenga; Kuestra; Quaresma, 2023; Donato; Fernandes; Bacila, 2021; Jesus; Santos; Donato, 2020; Moll; Barcelos; Dutra, 2022 dentre outros). Predominam, nesse conjunto de estudos, mapeamentos e análises de produções científicas voltadas às experiências, às políticas públicas e às práticas educativas que permitem compreender realidades, contribuições e, especialmente, desafios para efetivar compromissos educativos “a partir dos diferentes territórios em que as pessoas vivem e significam suas vidas” (Moll; Barcelos; Dutra, 2022, p. 714). Nesse cenário, a pesquisa de Radloff e Tomio (2025) se dedicou a analisar os referenciais teóricos mobilizados nos estudos sobre cidades educadoras. É a partir desse movimento inicial das autoras, que essa pesquisa se insere, ao ampliar e aprofundar a análise do referencial teórico, focalizando especificamente *como o pensamento de Paulo Freire habita teoricamente as pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras?* Assim, nos questionamos sobre como suas categorias teóricas são efetivamente mobilizadas na interpretação das relações entre escola e cidade e na fundamentação das análises desenvolvidas nas pesquisas.

Inferimos que a metáfora do habitar mostra-se fecunda para esta análise, pois permite compreender a presença freiriana não apenas como citação nominal, mas como modo de ocupar o pensamento da pesquisa. Assim, habitar implica produzir sentidos, organizar leituras da realidade, sustentar escolhas epistemológicas e orientar interpretações. Diante disso, pressupomos que investigar se Freire ocupa uma posição à margem, periférica ou central nas pesquisas sobre cidades educadoras nos possibilita compreender os diferentes níveis de apropriação de sua obra e os modos pelos quais seus conceitos informam e possibilitam interpretações, ou não, sobre as interfaces entre escola e cidade.

Essa discussão ganha especial relevância quando se considera que a própria ideia de cidade educadora dialoga com o pensamento freiriano.

Para Freire (2023), a educação é inseparável da vida social, dos territórios e das experiências cotidianas dos sujeitos, sendo a cidade um espaço privilegiado de aprender, criar e sonhar um mundo socialmente justo para todos/as. Ao afirmar que homens e mulheres se educam nas ruas, nas praças, nos prédios, no trabalho e na convivência, Freire (2023) antecipa uma compreensão de cidade como território educativo que hoje fundamenta o movimento das cidades educadoras. Nesse sentido, analisar como sua obra é mobilizada nesse campo não é apenas um exercício bibliográfico, mas um gesto epistemológico de avaliação da coerência teórica entre o objeto investigado e os referenciais que o sustentam.

Nessa perspectiva, recorremos a uma pesquisa de Estado do Conhecimento, definida por Morosini e Fernandes (2014, p. 102) com a “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. Trata-se de um movimento analítico que produz metaconhecimento, ao refletir criticamente sobre a própria produção científica. Ao adotarmos esse tipo de abordagem metodológica, intencionamos uma incursão teórica do campo das cidades educadoras, ao deslocar o olhar das práticas e políticas para os fundamentos teóricos-epistemológicos que orientam as pesquisas. Mais especificamente, ao focalizar a presença de Paulo Freire nas produções acadêmicas brasileiras, buscamos compreender se sua obra tem sido tomada como eixo estruturante das análises sobre escola e cidade ou se permanece como uma referência evocada de modo genérico, dissociada de seus pressupostos teórico-políticos mais profundos.

Assim, socializamos a investigação, em que objetivamos analisar como as pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras abordam teoricamente Paulo Freire, considerando as interfaces entre escola e cidade. Ao mapear os diferentes modos de “habitação” freiriana nessas pesquisas, pretendemos contribuir para refletir o potencial do aporte teórico-epistemológico freiriano para interpretar, posicionar e mobilizar as relações educativas nos territórios das cidades.

Percurso investigativo

Diante da constatação inicial da recorrente presença de Paulo Freire nas pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras, buscamos uma compreensão de como esse autor é citado, com que densidade teórica se insere nas análises produzidas. Para alcançar tal compreensão, seguimos um percurso metodológico a partir das quatro etapas do Estado do Conhecimento, conforme sistematizadas por Kohls-Santos e

Morosini (2021): bibliografia anotada, bibliografia sistematizada, bibliografia categorizada e bibliografia propositiva. Essas etapas não são lineares, mas articuladas entre si, garantindo rigor analítico e coerência interpretativa.

1) Bibliografia anotada: identificação e delimitação do corpus

Na primeira etapa, procedemos à identificação da produção científica por meio de busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando o descritor “cidade educadora”, com o operador booleano de aspas, a fim de garantir precisão terminológica. O recorte temporal compreendeu o período de 2018 a 2025, considerando a intensificação das pesquisas sobre o tema nesse intervalo (Radloff, Tomio, 2025).

Foram inicialmente localizadas 64 pesquisas, entre teses e dissertações. Essas produções foram organizadas em um quadro de bibliografia anotada, contendo informações como: número de identificação, título, autor, programa de pós-graduação e ano de publicação³. Após a exclusão de registros duplicados e de pesquisas sem acesso ao texto completo, o corpus foi composto por 55 pesquisas.

2) Bibliografia sistematizada: refinamento e leitura exploratória

Na segunda etapa, realizamos a leitura exploratória dos textos, com o objetivo de verificar sua pertinência ao foco da pesquisa. Utilizamos a ferramenta de busca textual para localizar a ocorrência da palavra “Freire”, entendida inicialmente como indício de presença do autor no referencial teórico. No quadro 1 apresentamos essa leitura exploratória das pesquisas, buscando pela palavra:

Quadro 1 – Relação de recorrências da palavra Freire nas pesquisas

Nº	Recorrência	Nº	Recorrência	Nº	Recorrência	Nº	Recorrência
01	10 palavras	17	Duplicada	33	48 palavras	49	50 palavras
02	03 palavras	18	17 palavras	34	29 palavras	50	Duplicada
03	76 palavras	19	15 palavras	35	07 palavras	51	Duplicada
04	04 palavras	20	55 palavras	36	21 palavras	52	01 palavra
05	01 palavra	21	37 palavras	37	02 palavras	53	01 palavra
06	00 palavra	22	18 palavras	38	59 palavras	54	12 palavras
Nº	Recorrência	Nº	Recorrência	Nº	Recorrência	Nº	Recorrência

3 Para leitura do quadro completo de bibliografia anotada, disponibilizamos o link: https://drive.google.com/file/d/1e_hln1lI7K1Crzod1fJ4Tmn17n5YneY/view?usp=sharing

07	09 palavras	23	Duplicada	39	01 palavra	55	Duplicada
08	08 palavras	24	46 palavras	40	04 palavras	56	14 palavras
09	Duplicada	25	09 palavras	41	10 palavras	57	01 palavra
10	00 palavra	26	11 palavras	42	03 palavras	58	23 palavras
11	04 palavras	27	Bloqueada	43	05 palavras	59	00 palavras
12	08 palavras	28	08 palavras	44	09 palavras	60	15 palavras
13	00 palavra	29	02 palavras	45	06 palavras	61	Confidencial
14	13 palavras	30	11 palavras	46	21 palavras	62	01 palavra
15	08 palavras	31	04 palavras	47	85 palavras	63	00 palavra
16	24 palavras	32	Bloqueada	48	18 palavras	64	112 palavras

Fonte: Elaborado pelas autoras

Com a análise do quadro 1, já identificamos que as pesquisas 06, 10, 13, 59, 63 não eram habitadas por Freire, visto que não encontramos a referida palavra por meio da ferramenta de busca. O aprofundamento das análises, considerando o contexto ou o enquadramento da palavra Freire nas pesquisas demonstrou que, algumas delas apesar de citarem a palavra em recorrência, também não eram ocupadas por Freire. Isto porque em seu contexto ou enquadramento, elas se referiam por exemplo a Editora do Instituto Paulo Freire (pesquisas 02, 05, 11, 37), a sobrenomes de outros autores (pesquisas 02, 11, 52) e a nomes de instituições (pesquisa 04). Após esse refinamento, o corpus definitivo foi constituído por 44 pesquisas, que passaram a integrar a análise.

3) Bibliografia categorizada: classificação das formas de habitação freiriana

Na terceira etapa, procedemos à análise do contexto e do enquadramento das citações de Paulo Freire, distinguindo menções nominais de citações diretas e indiretas efetivamente articuladas ao quadro teórico das pesquisas. A partir desse processo interpretativo, as pesquisas foram organizadas em três categorias analíticas, definidas a priori: Habitação à margem: pesquisas que apresentam de zero a cinco citações freirianas, caracterizadas por menções pontuais, sem aprofundamento conceitual; Habitação periférica: pesquisas que mobilizam Freire de modo articulado a outros autores, porém sem centralidade teórica e Habitação central: pesquisas em que Paulo Freire constitui o principal referencial teórico, estruturando as análises e interpretações. No quadro 2 apresentamos uma síntese da categorização a priori das pesquisas:

Quadro 2 – Síntese da categorização a priori.

Categoria analítica	Pesquisas	Nº de pesquisas	Percentual
Habitação à margem	01, 07, 08, 12, 14, 15, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 56, 57, 60 e 62;	30	68%
Habitação periférica	21, 36, 44, 46, 47, 58	6	14%
Habitação central	03, 16, 20, 24, 33, 38, 49, 64	8	18%
Total		44*	100%

* Das 55 pesquisas do corpus final, 11 não apresentaram habitação teórica de Paulo Freire.
Fonte: Elaborado pelas autoras

Essa categorização inicial permitiu compreender que, embora Paulo Freire seja amplamente citado, sua presença central ocorre em uma parcela reduzida das pesquisas, revelando tensões entre reconhecimento simbólico e aprofundamento epistemológico. É importante recordar que o levantamento das pesquisas se realizou exclusivamente a partir da BDTD, o que implica reconhecer que o corpus analisado não abrange a totalidade das produções brasileiras sobre cidades educadoras, especialmente artigos publicados em periódicos, capítulos de livros e produções técnicas. Tal delimitação, no entanto, não constitui uma limitação metodológica no sentido de fragilizar os resultados, mas uma opção coerente com o objetivo e com o tipo de investigação adotado. Ao tomar teses e dissertações como fontes privilegiadas, a pesquisa possibilita a realização de um Estado do Conhecimento, uma vez que esses trabalhos, em geral, apresentam maior densidade teórica e explicitação dos referenciais epistemológicos. Assim, embora não esgote o conjunto das pesquisas produzidas no Brasil, o recorte adotado permite compreender movimentos teóricos significativos presentes na produção acadêmica.

Nas pesquisas classificadas como habitação à margem, Freire aparece majoritariamente por meio de menções breves, frequentemente desvinculadas de obras específicas ou utilizadas como referência simbólica (por exemplo, patrono da educação brasileira). Nessas produções, não há articulação consistente entre os conceitos freirianos e as análises desenvolvidas.

Já nas pesquisas de habitação periférica, observa-se maior regularidade de citações, geralmente associadas a conceitos como diálogo, criticidade e participação. Contudo, Freire divide o espaço teórico com outros referenciais, sem assumir centralidade interpretativa. Além disso, parte dessas pesquisas não se origina de Programas de Pós-Graduação

em Educação, o que também incide sobre o modo de apropriação teórica.

As oito pesquisas classificadas como de habitação central utilizam Paulo Freire como um dos principais referenciais teóricos, tanto na fundamentação quanto na análise dos dados. Entretanto, adotamos como critério de inclusão, pesquisas vinculadas a programas das áreas de Educação ou Ensino, assim os trabalhos 16D, 38T e 64D foram excluídos. Restaram cinco pesquisas que articulam explicitamente cidades educadoras e Educação Básica constituindo o núcleo analítico deste estudo.

4) Bibliografia propositiva: aprofundamento analítico e recorte interpretativo

Para quarta etapa do Estado do Conhecimento, selecionamos as pesquisas classificadas como de habitação central e que apresentavam interfaces explícitas com a Educação Básica. No quadro 3 destacamos essa seleção:

Quadro 3- Pesquisas sobre cidades educadoras em interfaces explícitas com a educação básica.

Cod.	Título/Autor	Objetivo Geral
03T	Educação ambiental crítica: círculos de cultura na formação continuada docente	Desenvolver, em uma escola pública, uma proposta de educação ambiental crítica, a partir da metodologia dos círculos de cultura de Freire, constituindo espaços de formação continuada docente que possibilitem engajamento e integração em toda comunidade escolar.
20D	C4EP: um framework baseado nas representações sociais das professoras de educação infantil sobre cidade educadora	Analisar as representações sociais das professoras de educação infantil sobre a expressão indutora "cidade educadora", na interface com o programa "Linhas do Conhecimento" da rede municipal de ensino do município de Curitiba/PR.
24D	Educação de jovens e adultos em uma cidade educadora: o uso de paradidático em quadrinhos no ensino da história local	Propor a construção de um conhecimento histórico contextualizado, que dialogue com o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos da Escola Luiz Lua Gonzaga, do bairro de Cajueiro Seco, município de Jaboatão de Guararapes, Pernambuco.
33D	Ensino remoto e Abordagem Triangular: o ensino de arte durante a pandemia em uma cidade educativa do mundo	Investigar as compreensões e usos da Abordagem Triangular no ensino de Arte pelos Arte/Educadores dos anos finais do Ensino Fundamental, em cidades educadoras X
49D	Espaços não formais para o ensino-aprendizagem em Ciências da Natureza e suas Tecnologias/ anos finais do ensino fundamental: um estudo no município de Porto Alegre/RS	Identificar espaços não formais que atuam com temáticas relacionadas a Ciências da Natureza e suas Tecnologias em um contexto da Educação Básica, Ensino Fundamental, anos finais, no município de Porto Alegre/RS.

Legenda: objeto de estudo – cidade educadora

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para análise dessas pesquisas buscamos refletir compreensão das perspectivas teóricas sob as quais Paulo Freire é mobilizado nas pesquisas sobre cidades educadoras. Tal compreensão pressupôs identificarmos de que modo os conceitos freirianos são empregados de distintamente na interpretação das relações entre escola, cidade e práticas educativas.

Para isso, realizamos inicialmente as obras mais citadas nas cinco pesquisas de habitação central, considerando apenas as citações diretas. Essas foram sistematizadas no quadro 4, e permitem observar um núcleo conceitual da obra de Paulo Freire que sustenta teoricamente as interpretações sobre cidades educadoras e suas interfaces com a escola e a prática educativa.

Quadro 4- Obras de Paulo Freire citadas nas pesquisas de habitação central

Cod	Obras de Freire citadas
03T	FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. FREIRE, P. <i>Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i> . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. <i>Conscientização: Teoria e Prática da Libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire</i> . São Paulo: Centauro, 2001. FREIRE, P. <i>Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe</i> . In: BEZERRA, A. BRANDÃO, C. (Org.). <i>A questão política da educação popular</i> . São Paulo: Brasiliense, 1980. FREIRE, P. <i>Política e educação</i> . São Paulo: Cortez, 1993.
20D	FREIRE, P. <i>A Educação na Cidade</i> . São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. FREIRE, P. <i>Política e Educação: ensaios</i> . 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).
24D	FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 50. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
33D	FREIRE, P. <i>Extensão ou comunicação?</i> 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FREIRE, P. <i>Política e educação</i> . São Paulo: Cortez, 1993. FREIRE, P. <i>Educação Permanente e a Cidade Educativa</i> . Disponível em https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/21072ff3-b8d3-45c7-87a9-aec616190ccd/content . Acesso em: 10 dez. 2025. FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
49D	FREIRE, P. <i>Extensão ou comunicação?</i> 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das referências das pesquisas analisadas

A obra mais citada, *Pedagogia do Oprimido* sistematiza as bases teóricas, metodológicas e pedagógicas de uma nova forma de educar, voltada especialmente para os oprimidos em diferentes contextos sociais. Nela, conceitos como conscientização e diálogo aparecem como estruturantes, enquanto a problematização da realidade, os círculos de

cultura e as palavras geradoras configuram uma proposta inovadora de ensino e aprendizagem.

Outra obra que dialoga com essas bases teóricas é *Conscientização: Teoria e Prática da Libertação*: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, que aparece de forma pontual, mas cuja importância é fundamental, já que Pedagogia do Oprimido pode ser compreendida como uma ampliação sistematizada dessas ideias. Nesse livro, Paulo Freire discute o conceito central de sua proposta educativa: a conscientização. Assim, uma parte da obra é dedicada a esse conceito; outra parte, aborda o processo de alfabetização e sua aplicação; e a última trata da educação como prática de liberdade, articulada em torno de três palavras-chave: opressão, dependência e marginalidade.

A obra *Política e Educação* é a segunda obra mais citada nas pesquisas, reúne uma coletânea de textos escritos por Paulo Freire em 1992 e apresentados em diferentes eventos internacionais. Em comum, esses textos são atravessados por uma reflexão político-pedagógica de que a educação não é neutra, pois educar é sempre um ato político. Para Freire, a política vai além de governos e partidos, estando presente em toda ação humana no mundo. Assim, a prática educativa pode tanto manter a realidade existente quanto transformá-la. Sua opção é pela transformação, especialmente em favor dos oprimidos, o que exige trazer o mundo real para dentro das práticas educativas, compreendendo-o e buscando alternativas de mudança.

É importante destacar que, ao nos referirmos ao livro *Política e Educação* nas pesquisas sobre cidades educadoras, tratamos especificamente do capítulo *Educação permanente e cidades educativas*. Apenas esse texto é citado, justamente por sua aderência ao tema. Ele foi apresentado no Segundo Congresso Internacional das Cidades Educadoras, realizado em Gutemburgo, Suécia, em 1992, evento mencionado inclusive em uma das pesquisas analisadas.

Discute a cidade como contexto e agente educativo, juntamente com as pessoas que nela deixam marcas de sua época, de suas vivências. Reforça que, além de espaços e pessoas que sem intenção acabam promovendo educação, há outros espaços, com pessoas organizadas para promover fins educativos e que não somente podem, mas devem ser usados, como museus, parques e centros de cultura, por exemplo. Traz a compreensão de que enquanto seres humanos, temos todos a constante necessidade de aprender. Sendo assim, a oferta de educação não pode mais ser restrita a uma específica idade e espaço, precisa ser constante e permanente.

Outras obras ainda aparecem em recorrência, como *Pedagogia da Autonomia*. Considerada uma das mais importantes produções teóricas de Freire, fundamenta discussões sobre prática docente, ética, participação e formação humana. Sua compreensão é imprescindível para realização da articulação entre escola, comunidade e território da cidade nas práticas educativas. Da mesma forma, *Extensão ou comunicação*, que nos permite compreender as relações entre educação e diálogo defendidas por Freire. Enquanto a extensão pressupõe transmissão, manipulação, invasão cultural, a comunicação, que tem por alicerce o diálogo, baseando na coparticipação, na reciprocidade, todas elas, práticas de libertação estreitamente relacionadas as cidades educadoras.

A sistematização das obras citadas nas pesquisas de habitação central evidencia um núcleo conceitual estruturado principalmente em torno de *Pedagogia do Oprimido* e *Política e Educação*, que oferecem as bases teóricas e político pedagógicas para compreender a educação como prática de liberdade e a cidade como território educativo. Em diálogo com essas obras, títulos como *Conscientização*, *Pedagogia da Autonomia* e *Extensão ou Comunicação?* complementam o repertório, aprofundando dimensões como ética docente, diálogo, participação e formação humana.

Esse conjunto de obras revela que, embora a presença freiriana se concentre em um repertório relativamente restrito, ele sustenta de forma consistente as análises sobre cidades educadoras, articulando escola, comunidade e território em práticas educativas críticas e emancipadoras. Contudo, pressupomos que identificar as obras mais citadas não é suficiente para compreender a densidade teórica da apropriação de Freire nas pesquisas. Com isso, buscamos avançar para a elaboração de categorias que possam expressar os diferentes modos pelos quais seus conceitos são mobilizados nas interpretações das relações entre escola e cidade. Para tal, elencamos as citações freirianas de cada pesquisa em um quadro analítico, contemplando o código da pesquisa; a obra referenciada e os respectivos excertos. Em seguida, desenvolvemos um trabalho interpretativo, no qual cada citação foi analisada à luz de seu contexto de enunciação no texto da pesquisa e, quando necessário, em diálogo com a obra original de Paulo Freire, a fim de preservar a coerência conceitual. Para isso, cada pesquisa foi lida com um roteiro de leitura, conforme demonstramos no quadro 5.

Quadro 05 – Roteiro de leitura das pesquisas sobre cidades educadoras.

Código	Livro referenciado	Citações	Contexto/ Finalidade da citação
O mesmo desde a Bibliografia Anotada	Referência: Qual obra de Freire é citada?	Transcrição de todas as citações diretas que constam Freire: O que é citado das obras de Freire para conhecer/interpretar o objeto de estudo?	Relação da citação com o contexto da pesquisa: Como e Para que Freire é empregado para conhecer/interpretar o objeto de estudo?

Fonte: Elaborado pelas autoras

O quadro completo com os dados está disponível para leitura no link⁴, pois sua extensão impossibilita sua inclusão nesse artigo.

A partir da interpretação desses dados, sistematizamos, do conjunto de citações e suas articulações com as finalidades na pesquisa, os “núcleos conceituais freirianos”, que possibilitaram agrupar conjuntos de ideias específicas das obras de Freire citadas e compor quatro categorias emergentes que não descrevem apenas práticas de pesquisas, mas operam como construções teórico-epistemológicas que permitem teorizar as relações dialógicas entre escola e cidade educadora.

Teorização freiriana nas pesquisas sobre cidades educadoras em interface com a escola

As categorias apresentadas a seguir explicitam modos de teorização freiriana das interfaces entre escola e cidade educadora, revelando como o diálogo, a práxis, a participação democrática e a dimensão político-cultural da educação estruturam esse campo de investigação.

1. Escola e cidade como espaços dialógicos de problematização da realidade

A primeira categoria reúne interpretações das pesquisas, cujas citações de Freire e suas relações com os temas investigados, abordam núcleos conceituais freirianos: diálogo, educação crítica, conscientização, temas geradores, círculos de cultura, educação bancária e educação libertadora, para compreender a escola em relação à cidade.

Nas pesquisas analisadas, o diálogo não aparece apenas como recurso metodológico, mas como princípio estruturante de que territorializa o currículo e legitima os saberes comunitários. Em *Pedagogia do Oprimido*,

4 Para leitura do quadro de bibliografia propositiva, disponibilizamos o link: https://drive.google.com/file/d/1c-tJXgCBJlW_4CW-zSLDtnSn9FriqN57/view?usp=sharing

Freire afirma que “implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica” (Freire, 2011b, p. 101). Essa afirmação sustenta a pesquisa 03T, que ao propor círculos de cultura voltados à educação ambiental, reconhece que os temas geradores devem emergir das experiências comunitárias, assim a escola se abre ao território e articula saberes ambientais com vivências coletivas.

De modo semelhante, em 24D, a construção de paradidáticos em quadrinhos para a EJA só se legitima quando compartilhada com os estudantes, pois, como cita Freire (2011, p.26), “o conteúdo a ser ensinado precisa antes ser compartilhado, a fim de que haja paridade com o estudante”. O diálogo, portanto, não é apenas uma técnica, mas condição para que o conhecimento se articule às vivências cotidianas, transformando a cidade em espaço pedagógico.

Nessa concepção, a pesquisa 33D discute o uso da Abordagem Triangular no ensino de arte, tomando Paulo Freire como teórico inspirador tanto dessa abordagem quanto do paradigma de cidade educadora. Para fundamentar sua crítica à educação tecnicista, que durante muitos anos orientou projetos educativos na América Latina, mobiliza o livro *Pedagogia do Oprimido*. Nessa obra, Freire (2011, p.67) denuncia: “em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é receberem [...]”. Ao criticar a concepção bancária de educação, Freire reforça que práticas dialógicas rompem com a passividade e permitem que a arte, a ciência e a história local circulem como saberes vivos. Assim, as pesquisas posicionam que a educação dialógica e problematizadora é o caminho pelo qual a escola se abre ao território, reconhecendo a cidade como espaço formativo.

Em continuação a essa base teórica, na pesquisa 49D, ao analisar práticas educativas em espaços não formais de ensino de Ciências em articulação a escola, Paulo Freire é mobilizado novamente pela obra *Pedagogia do Oprimido*, onde enuncia a chamada educação bancária: “a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados; b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem; c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados; d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente [...] j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos” (Freire, 1987, p.38-39). Nesse caso, o recurso a Freire não se limita a uma referência teórica, orienta a prática ao legitimar experiências educativas não formais

como espaços de diálogo e construção coletiva do conhecimento, indicando que o conhecimento científico precisa ser construído em diálogo com as experiências dos estudantes e com os territórios, ampliando a educação científica para além da sala de aula e integrando escola, comunidade e cidade como espaços formativos.

Na pesquisa 20D, ao investigar as representações sociais de professoras da educação infantil, Freire é empregado para fundamentar a crítica à participação limitada herdada da educação bancária. Em *Educação na Cidade*, o autor defende uma “[...] escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediado pelas experiências do mundo” (Freire, 1991, p.83). A citação sustenta a necessidade de práticas pedagógicas dialógicas e participativas, reafirmando a escola como espaço de formação crítica e a cidade educadora como território formativo capaz de produzir sujeitos participantes da vida pública.

2. Escola e cidade na práxis transformadora e na formação de sujeitos históricos

A segunda categoria abrange interpretações das pesquisas ao empregarem núcleos conceituais freirianos: conscientização, leitura de mundo, humanização, destacando a práxis como chave para compreender a cidade educadora como espaço de ação-reflexão.

Em *Conscientização: teoria e prática da libertação*, Freire (2001, p.30) afirma a necessidade de “formar homens que assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”, indicando que a educação para conscientização não se limita ao acúmulo de informações, mas implica intervenção e ação transformadora na realidade. Essa perspectiva sustenta a pesquisa 03T, que vê nos círculos de cultura não apenas espaços de debate, mas de ação coletiva sobre problemas ambientais.

Em 20D, a inquietação proposta por Freire em *Educação na Cidade* afirma: “[...] inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado” (Freire, 1991, p.30). Essa perspectiva teórica legitima práticas que estimulam os estudantes a perceberem a realidade como histórica e passível de transformação. Nesse caso, Freire orienta diretamente a prática pedagógica, pois fundamenta metodologias que incentivam a crítica e a ação transformadora. Ao propor uma escola que forma sujeitos capazes de reinventar o mundo, a pesquisa reafirma o

princípio de que a cidade é espaço de participação ativa e de construção coletiva da vida pública.

Já em 24D, a práxis aparece como caminho para superar estigmatizações sociais, pois, como afirma Freire, “[...] os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão se comprometendo, na práxis, com a sua transformação [...]” (2011, p.57, *Pedagogia do Oprimido*). Nesse caso, o uso de Freire orienta diretamente a prática pedagógica, pois fundamenta a necessidade de que os materiais didáticos da EJA sejam instrumentos de crítica e de transformação social, e não apenas de transmissão de conteúdos. Assim, ao propor práticas que reconhecem e transformam realidades estigmatizadas, a pesquisa reafirma a cidade como espaço formativo, onde sujeitos se constituem como protagonistas da mudança coletiva.

Na pesquisa 33D, a arte é compreendida como práxis estética e política, articulando o fazer da escola também à leitura crítica e ação transformadora na cidade. Para sustentar essa relação, cita a obra *Pedagogia da Autonomia* e a citação de Freire (1996, p.12), quando afirma: “leitura de mundo, conscientização crítica e a ação no sentido de transformar a partir da contextualização da realidade”. Em 49D, os espaços não formais de ciência se tornam campos de práxis, pois o diálogo da escola com aulas de ciências com outros espaços da cidade, pode ser, como escreve Freire (2013, p.13) na obra citada *Extensão ou Comunicação*: “[...] é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. Nessa direção, com Freire, podemos compreender que a cidade educadora se constitui como espaço de práxis, onde reflexão crítica e ação concreta se entrelaçam na construção de sujeitos históricos e coletivos.

3. Escola e cidade na participação democrática e na corresponsabilidade cidadã

A terceira categoria evidencia que, para Freire, a participação democrática na cidade não se reduz à execução de tarefas já decididas, mas implica presença crítica nos processos de escolha e deliberação. Nas pesquisas foram interpretados núcleos conceituais freirianos: gestão democrática, participação cidadã, responsabilidades partilhadas, professor pesquisador, articulação de saberes.

Em seu livro *Educação na Cidade*, Freire (1991, p.75) afirma que “[...] implica por parte das classes populares, um ‘estar presente na História e não simplesmente nela estar representadas’”. Essa perspectiva

sustenta a pesquisa 20D, que reconhece a participação como pilar da cidade educadora, ampliando-a para incluir também as crianças como sujeitos políticos. Para fundamentar essa concepção, recorre à obra *Política e Educação*, onde Freire (2001, p.13). escreve: “[...] a cidade somos nós e nós somos a cidade [...]”. O trecho de Freire reforça a ideia de corresponsabilidade ao mostrar que a cidade não é uma entidade externa, mas uma construção coletiva que envolve todos os seus habitantes. Ao propor uma educação que forma sujeitos capazes de participar criticamente da vida pública, a pesquisa reafirma que a concretização desse paradigma depende da articulação entre escola, comunidade e poder público em processos democráticos compartilhados.

Além disso, essa categoria agrupa citações que evidenciam que o conhecimento, em Freire, é histórico, provisório e coletivo, construído na interação entre educadores, educandos e comunidade. Em *Pedagogia da Esperança*, ele afirma: “é nas condições de verdadeira aprendizagem que os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção do saber ensinado ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 2011, p.26). Essa afirmação sustenta a pesquisa 03T, que vê nos círculos de cultura na escola espaços de coautoria.

Em *Política e Educação*, Freire (2001, p.115) lembra que é “impossível pensar em educação sem pensar em conhecimento”, reforçando a inseparabilidade entre formação humana e produção de saberes, como mostra 20D. Nessa direção, ao propor uma educação que articula valores, participação social e produção coletiva de saberes, a pesquisa reafirma que a cidade é espaço formativo, onde o conhecimento se constrói continuamente em diálogo com a vida comunitária.

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2011, p.39), provoca: “Indagam, respondem, e suas respostas levam a novas perguntas”, indicando que o conhecimento é processo contínuo de indagação, como evidencia a pesquisa 24D. Essa citação de Freire reforça o argumento da pesquisa com EJA, ao mostrar que o conhecimento é construído em diálogo com os desafios históricos e sociais, em um processo contínuo de perguntas e respostas. Nesse caso, o uso de Freire orienta diretamente a prática pedagógica, pois legitima metodologias que reconhecem os educandos como sujeitos ativos na construção do saber.

Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996, p.32) sustenta que “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”, legitimando o professor como pesquisador da sua prática educativa, como mostra a pesquisa 33D. Nessas perspectivas, a cidade educadora é espaço de circulação e produção de saberes, onde o conhecimento se

constrói coletivamente e se transforma continuamente em diálogo com a vida comunitária.

4. Escola e cidade como territórios de produção político-cultural e conhecimento

Nessa categoria, sistematizam-se reflexões das pesquisas que mobilizam das obras de Freire, especialmente núcleos conceituais: cultura, criação, estética, educação permanente e mobilização cidadã para compreender processos educativos nas cidades educadoras.

No contexto da cidade de Curitiba, a pesquisa 20D enfatiza a relevância de viver as múltiplas possibilidades culturais produzidas pelos cidadãos em seus territórios. Para sustentar essa perspectiva, recorre à obra *Política e Educação*, onde Freire (2001, p. 13) explica: “a cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela, mas também é cultura pela própria mirada estética ou espanto, gratuita, que lhe damos”. A citação de Freire reforça o argumento da pesquisa ao mostrar que a cidade não é apenas espaço físico, mas também território simbólico e cultural, construído coletivamente pelos sujeitos. Nesse caso, fundamentos de Freire permitem orientar práticas pedagógicas, pois legitima metodologias que reconhecem a educação como ato político, capaz de valorizar a cultura local e promover participação crítica. Ao propor uma educação que integra criação, estética e vida comunitária, a pesquisa reafirma que o ato educativo é inseparável da dimensão política e cultural da cidade.

Ao problematizar o direito à educação ao longo da vida, a pesquisa 33D evidencia um ponto central do paradigma das cidades educadoras: esse direito, embora reconhecido, não vem sendo garantido pelos estados. Para sustentar sua crítica, recorre ao texto *Educação permanente e as cidades educadoras*, em sua versão original, onde Freire (1992, p.24) posiciona: “Jamais deixá-lo em sossego, jamais eximi-lo de sua tarefa pedagógica, jamais permitir que as classes dominantes durmam em paz”. O excerto da obra de Freire reforça o argumento da pesquisa ao mostrar que a educação é um ato político que exige vigilância e pressão constante da sociedade sobre os poderes instituídos, pois legitima a mobilização cidadã como condição para que o direito à educação permanente seja efetivado. Ao propor uma educação que ultrapassa os limites escolares e se estende por toda a vida, a pesquisa reafirma que a cidade é espaço formativo e político, onde os cidadãos devem atuar coletivamente para garantir seus direitos.

Metassíntese: contribuições de Paulo Freire para teorizar as relações entre escola e cidade educadora

Ao tomarmos como referência o conjunto de pesquisas nas quais o pensamento de Paulo Freire ocupa uma habitação teórica central, foi possível avançar da análise empírica para uma metassíntese teórico-epistemológica sobre as contribuições freirianas para pensar as relações entre escola e cidade educadora. Nessas pesquisas, Freire não aparece apenas como autor citado ou legitimador do discurso, mas como referencial estruturante, cujos pressupostos organizam as interpretações sobre educação, território, formação humana e participação social. Na figura 1 sintetizamos essas contribuições teóricas freirianas, propostas com a metassíntese:

Figura 1 – Relações Escola-Cidade a partir das contribuições de Freire



Fonte: Elaborado pelas autoras com auxílio das IAs Genspark e Chatgpt

A partir da análise das citações de Freire e de seus contextos de enunciação nas pesquisas, sistematizamos quatro categorias analíticas que não descrevem apenas práticas investigativas, mas operam como construções teórico-epistemológicas: (i) escola e cidade como espaços

dialógicos de problematização da realidade; (ii) escola e cidade na práxis transformadora e na formação de sujeitos históricos; (iii) escola e cidade na participação democrática e na corresponsabilidade cidadã; e (iv) escola e cidade como territórios de produção político-cultural e de conhecimento. Tal construção nos permite reforçar que Paulo Freire oferece um arcabouço teórico consistente para teorizar a relação entre escola e cidade como uma relação dialógica, na qual ambas se constituem mutuamente como espaços educativos.

Partimos da compreensão de que, em Freire, o diálogo não se reduz a uma técnica pedagógica, mas se configura como princípio epistemológico que fundamenta a produção do conhecimento. Esse pressuposto possibilita compreender a escola como mediadora da leitura crítica da cidade e a cidade como mundo vivido que se torna pedagógico quando problematizado. Assim, a cidade educadora não se define apenas pela ampliação de espaços educativos, mas pela possibilidade de que experiências nos territórios sejam transformadas em conhecimento crítico por meio da mediação escolar.

Essa relação dialógica se articula, de modo indissociável, à práxis, entendida como ação-reflexão transformadora. Ao mobilizarmos Freire como referencial teórico, compreendemos a educação como processo formativo orientado à constituição de sujeitos históricos, capazes de intervir na realidade e transformá-la. Nessa perspectiva, a cidade educadora configura-se como espaço de práxis coletiva, no qual questões sociais, culturais, ambientais e políticas são lidas criticamente e enfrentadas de forma consciente. A escola assume, nesse movimento, um papel central ao organizar pedagogicamente essa leitura do mundo, favorecendo processos formativos da comunidade escolar que ultrapassam a adaptação e se orientam pela transformação social.

Outro eixo estruturante que depreendemos dessa metassíntese refere-se à participação democrática e à corresponsabilidade cidadã. A partir de Freire, compreendemos que participar não significa apenas estar incluído em processos institucionais, mas estar presente na história, assumindo-se como sujeito político. Esse pressuposto permite teorizar a cidade educadora como projeto democrático em permanente construção, no qual a escola exerce papel fundamental na formação política dos sujeitos. A relação entre escola e cidade é, assim, concebida como espaço de aprendizagem democrática, no qual se articulam participação, diálogo, produção coletiva de conhecimento e corresponsabilidade entre escola, comunidade e poder público.

Do ponto de vista epistemológico, essa participação se sustenta na compreensão freiriana do conhecimento como processo coletivo, histórico e inacabado. O saber não é entendido como produto acabado ou propriedade de especialistas, mas como construção que se realiza na indagação permanente, na pesquisa e no diálogo com a realidade. Essa concepção permite compreender a cidade educadora como território de circulação, produção e ressignificação de saberes, e a escola como espaço privilegiado de sistematização crítica desses conhecimentos. Nesse horizonte, professores e estudantes assumem-se como sujeitos do conhecimento, fortalecendo a articulação entre escola e cidade como espaços formativos interdependentes.

Ainda, ao articular as categorias, compreendemos que Paulo Freire oferece fundamentos para pensar a educação como ato político-cultural e como processo permanente, elementos centrais para as perspectivas de cidades educadoras. A cidade é concebida como território simbólico e cultural, ao mesmo tempo, a educação ao longo da vida é entendida como direito que exige vigilância política e compromisso coletivo. Nesse sentido, a escola não se limita à transmissão de conteúdos, mas atua como mediadora das experiências culturais da cidade, organizando pedagogicamente processos formativos que se estendem para além dos muros escolares e dos tempos institucionais, em interface com outros contextos educativos, como da educação não formal.

Por fim, ao compreendermos essas relações entre escola e cidade educadora, tal como teorizadas a partir de Paulo Freire, é importante o entendimento de que elas não se realizam apenas pela ação da escola, nem podem ser atribuídas exclusivamente ao compromisso pedagógico de professores e comunidades escolares. Embora a escola exerça papel central na mediação crítica do território, na organização pedagógica das experiências e na formação de sujeitos históricos, a constituição da cidade educadora exige a atuação intencional de agentes públicos, gestores e formuladores de políticas que assumam posições políticas claras em favor da educação como direito coletivo. Em uma perspectiva freiriana, a cidade também educa quando decisões públicas, investimentos, políticas culturais, científicas e educacionais são orientados por projetos democráticos que reconhecem a educação como prática política e a cidade como espaço formativo. Assim, a relação dialógica entre escola e cidade educadora pressupõe corresponsabilidade entre escola, poder público e sociedade civil, reafirmando que sem a tomada de posição dos agentes públicos, a potência formativa da cidade permanece fragmentada e desigual, limitando as possibilidades de uma educação emancipatória e territorialmente comprometida.

Considerações finais

Neste artigo, objetivamos analisar como as pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras abordam teoricamente o pensamento de Paulo Freire, considerando as interfaces entre escola e cidade.

Para alcançar esse objetivo, recorremos a uma pesquisa de Estado do Conhecimento, tomando como corpus teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2018 a 2025. O percurso investigativo seguiu as quatro etapas propostas por Kohls-Santos e Morosini (2021): bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. Esse movimento metodológico permitiu não apenas mapear a presença de Paulo Freire nas pesquisas sobre cidades educadoras, mas produzir um metaconhecimento acerca dos fundamentos teórico-epistemológicos que sustentam esse campo de investigação.

Esse ciclo analítico nos permitiu concluir que, embora Paulo Freire seja amplamente citado nas pesquisas analisadas, sua presença assume diferentes posições analíticas, que denominamos metaforicamente de habitação à margem, periférica e central. A maior parte das pesquisas apresenta Freire de modo marginal ou periférico, com menções pontuais, referências simbólicas ou uso limitado de seus conceitos, sem que estes assumam centralidade interpretativa nas análises. Apenas um conjunto reduzido de pesquisas mobiliza Freire como referencial teórico estruturante, articulando suas categorias conceituais à interpretação das relações entre escola, cidade e práticas educativas.

Ao aprofundarmos a análise das pesquisas de habitação central, especialmente aquelas que estabelecem interfaces explícitas com a Educação Básica, identificamos um núcleo conceitual freiriano relativamente consistente, sustentado principalmente pelas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Política e Educação*, em diálogo com *Conscientização*, *Pedagogia da Autonomia*, *Extensão ou Comunicação?* e *Educação permanente* e as cidades educadoras. Esse repertório teórico fundamenta compreensões da educação como prática dialógica, política, crítica e territorialmente situada, oferecendo bases sólidas para pensar a cidade como espaço educativo e a escola como mediadora das experiências formativas nos territórios.

Compreendemos que investigar como Paulo Freire é citado e mobilizado nas pesquisas brasileiras sobre cidades educadoras constitui um movimento analítico fundamental para qualificar teoricamente esse campo de estudos. A ampla recorrência de Freire na produção educacional brasileira tende, muitas vezes, a naturalizar seu uso, ocultando diferenças substantivas entre uma citação meramente simbólica e uma apropriação

teórico-epistemológica consistente. Ao examinar de que modo suas obras e conceitos são acionados, tornamos possível compreender se conceitos nucleares freirianos efetivamente estruturam as análises ou se funcionam apenas como referências legitimadoras, pouco articuladas aos objetos investigados.

Essa investigação também foi importante para compreender como as pesquisas teorizam as relações entre escola e cidade. As perspectivas de cidades educadoras pressupõem uma educação que se realiza em múltiplos territórios e contextos, exigindo referenciais capazes de sustentar uma relação dialógica e relacional entre escola, cidade e educação não formal. O pensamento de Paulo Freire oferece fundamentos para essa compreensão, ao conceber a escola como mediadora da leitura crítica da cidade e a cidade como instância formativa que interpela e ressignifica as práticas escolares. Assim, analisar sua presença nas pesquisas permitiu-nos identificar como escola, cidade e educação estão em articulação nesse campo.

Além disso, concluímos que ao investigar o lugar de Freire nas pesquisas sobre cidades educadoras, é possível contribuir para fortalecer a consistência epistemológica do campo, marcado por diversidade teórica e interdisciplinaridade. Esse movimento analítico trata-se, portanto, de compreender não apenas o autor citado, mas os projetos de educação e de cidade que se desenham a partir dessas escolhas teóricas.

Outro aspecto central que a metassínte nos permitiu concluir, diz respeito aos sentidos políticos atribuídos às cidades educadoras. Para Paulo Freire, a educação é sempre um ato político, e a cidade constitui um espaço de disputa, participação e formação cidadã. Investigar como seu pensamento é mobilizado permite compreender se as cidades educadoras são concebidas nas pesquisas como meros arranjos de gestão e ampliação de espaços educativos ou como projetos democráticos de formação humana, comprometidos com a transformação social e com a participação ativa dos sujeitos na vida pública.

Por fim, ao interpretarmos diferentes modos de habitação teórica de Paulo Freire nas pesquisas, seja de forma marginal, periférica ou central, buscamos com a investigação oferecer subsídios analíticos para orientar pesquisas futuras e processos formativos. Ao explicitar as implicações teóricas dessas escolhas, o estudo contribui para uma relação mais consciente, crítica e coerente entre referencial teórico, objeto de pesquisa e práticas educativas no âmbito das cidades educadoras, reafirmando o potencial freiriano para pensar uma educação territorializada de forma crítica e emancipatória nas cidades.

Referências

- AICE - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS – AICE. *Carta das Cidades Educadoras*. 2020.
- ALVARENGA, A. C. J. R.; KUESTRA, R.; QUARESMA, C. C. Cidades Educadoras: uma revisão sistemática de literatura. *Dialogia*, [S. l.], n. 45, p. e24668, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24668>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- BACILA, M. S. Cidades Educadoras: um estado da arte entre 1990 e 2020 e a relação com a educação formal. *Revista Intersaberes*, [S. l.], v. 16, n. 39, p. 1034–1048, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2207>. Acesso em: 21 dez. 2025.
- FONSECA, J. C. da. Ensino remoto e abordagem triangular: o ensino de arte durante a pandemia em uma cidade educativa do mundo. 2021. 278 p. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, P. Quatro cartas aos animadores de Círculos de Cultura de São Tomé e Príncipe. In: BEZERRA, A.; BRANDÃO, C. (Org.). *A questão política da educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Conscientização - teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Centauro, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. *Política e Educação*. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- FREIRE, P. *Educação permanente e a cidade educativa*. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/21072ff3-b8d3-45c7-87a9-aec616190ccd/content>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- JESUS, R. de. C4EP: um framework baseado nas representações sociais das professoras de educação infantil sobre cidade educadora. 2020. 220 p. *Dissertação*. Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba.
- JESUS, R. de; SANTOS, S. J. A. S.; DONATO, S. P. Estado do conhecimento sobre a formação de professores e sua interface com a cidade educadora. In: *Educação e Tecnologias: Desafios dos Cenários de Aprendizagem*. Joana Paulin Romanowski, Luana Priscila Wunsch, Ademir Aparecido Pinhelli Mendes (Orgs.). 1 ed. Curitiba: Bagai, 2020.
- KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, Araguaia, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021.
- MOLL, J.; BARCELOS, R. G. de; DUTRA, T. Barcelos. Cidades que educam e se educam: reconstruindo o olhar sobre a educação a partir dos territórios e das pessoas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 16, n. 36, p. 713-717, set./dez. 2022.
- MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocações. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.
- NASCIMENTO, J. A. F. Educação de jovens e adultos em uma cidade educadora: o uso de paradidático em quadrinhos no ensino da história local. 2020. 170p. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

OLIVEIRA, L. A. Educação ambiental crítica: Círculos de Cultura na Formação Continuada Docente. 2019. 178 p. *Tese*. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

RADLOFF, C. M.; BIHRINGER, K. R.; TOMIO, D. Interfaces entre a escola e as cidades educadoras: perspectivas aos saberes docentes. *Revista Intersaberes*, [S. l.], v. 19, p. e24do1007, 2024.

RADLOFF, C. M. B.; TOMIO, D. Relações entre cidades educadoras e escolas: uma análise das experiências destacadas da AICE. In: SILVA, A. da et al. (Org.). *Educação Básica e Superior: desafios e compromissos para a vida democrática*. Frederico Westph: URI Frederico Westph, 2024. 1219p.

RADLOFF, C.M.; TOMIO, D. Sentidos de educação em pesquisa sobre cidades educadoras: uma revisão sistemática. In: LUDWIG, R. et al. (Org.). *Epistemologias dos saberes em Educação: perspectivas e possibilidades*. Cachoeirinha: Fi, 2025.

SILVA, D. A. Espaços não formais para o ensino-aprendizagem em Ciências da Natureza e suas tecnologias/ Anos finais do Ensino Fundamental: um estudo no município de Porto Alegre/RS. 2022. 130 p. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Agradecimentos

A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Submetido em dezembro de 2025

Aceito em fevereiro de 2026

Publicado em abril de 2026

